



A ARTE DE SE EXPRESSAR A PARTIR DO CINEMA MUDO¹

Alissandra Tavares Soares Campos²
Laura Maria de Figueiredo³

RESUMO

Este relato descreve a experiência de duas aulas no 5º ano do Ensino Fundamental, anos iniciais da Escola Municipal Professora Tânia Almeida, localizada na cidade de Natal/RN. O plano de aula foi realizado no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID Interdisciplinar de Dança e Teatro da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). O tema geral foi a gênese do cinema no advento do cinema mudo. O objetivo específico foi explorar a importância dos elementos cênicos, da linguagem não verbal e da expressividade corporal e facial utilizadas nos primórdios dessa arte. A metodologia estruturada na Abordagem Triangular (Barbosa, 2011), reuniu prática corporal da Técnica Klauss Vianna de Educação Somática (Miller, 2007); vídeos de introdução ao tema proposto; aula expositiva sobre o surgimento do cinema mudo e criação de pequenas cenas com uso da linguagem não-verbal. A partir daí os alunos podiam identificar o contexto e a narrativa das cenas, bem como expressar sentimentos gerados por meio de desenhos ou linguagem escrita, comunicar emoções e exercitar a criatividade. A aula teve boa adesão dos alunos para as atividades propostas, que foram estimulados tanto na expressão corporal como na comunicação não verbal, características do cinema mudo. Ao final das atividades, os alunos comunicaram suas vivências por meio de desenhos e frases, cujos conteúdos apresentaram relatos positivos e construtivos sobre a experiência com a linguagem do cinema mudo.

Palavras-chave: Ensino de Artes, Educação Somática, Interdisciplinar Dança e Teatro.

¹ Este relato de experiência foi realizado por meio do Projeto Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, PIBID, na edição de 04/2024 promovida pela CAPES/MEC.

² Graduanda do curso de Licenciatura em Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, alissandra.tavares.770@ufrn.edu.br

³ Professora orientadora: Doutorado em educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, coordenadora do PIBID Interdisciplinar Dança e Teatro, laura.maria.figueiredo@ufrn.br

INTRODUÇÃO

Este artigo relata a experiência de duas aulas de Artes desenvolvidas no 1º bimestre do ano letivo de 2025 com crianças do 5º ano D do Ensino Fundamental da Escola Municipal Professora Tânia Almeida, localizada em Natal/RN. A experiência aconteceu no âmbito do PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, no núcleo Interdisciplinar de Dança e Teatro da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e foi ministrada por uma bolsista do programa, graduanda em Licenciatura em Dança.

O planejamento teve a orientação da professora de Artes na escola, Ana Ruth Rocha Maciel, supervisora no PIBID naquele período. O tema desta aula foi o cinema mudo e foi elaborada a partir de uma conversa sobre os conteúdos a serem ministrados na turma a partir do livro didático de Arte adotado pela Rede Municipal de Ensino do Natal/RN, *Buriti Mais Arte 5º Ano*, cujo capítulo sobre o tema é intitulado de *Histórias em Movimento: O surgimento do cinema* (Iossi, 2021).

O conteúdo teórico sobre o cinema mudo foi trazido para o plano de aula a partir deste capítulo do livro que descreve que no início das exibições cinematográficas eram mostrados registros de cenas do cotidiano em preto e branco e não havia sonorização, sendo comum que a música e os sons de efeitos especiais fossem produzidos por musicistas que se apresentavam ao vivo nas salas de cinema. A característica no campo da atuação de atores e atrizes do cinema mudo é a expressividade e o poder de comunicação através da linguagem não verbal, sendo marcante a habilidade em transmitir as emoções e os sentimentos a partir do gestual corporal e facial.

A partir desse embasamento teórico, foi elaborada uma aula expositiva e interativa ao mesmo tempo, oportunizando aos alunos o conhecimento sobre o surgimento do cinema mudo e vivências práticas expressivas inspiradas no filme *Tempos Modernos* (1936) de Charlie Chaplin, um clássico do cinema mundial. Dessa forma, o plano de aula visou integrar diversas linguagens da arte como o cinema e o teatro, além do trabalho do corpo baseado nas técnicas de educação somática da Técnica Klauss Vianna (TKV) que é uma metodologia de práticas de consciência

corporal muito utilizada na linguagem artística da Dança, com vivências que buscam o autoconhecimento através do movimento e dos aspectos sensíveis e cognitivos do indivíduo.

O objetivo geral foi explorar os elementos cênicos, a linguagem não-verbal, a expressividade corporal e facial que são característicos do cinema mudo. Como um dos objetivos específicos, foi proposto a vivência de práticas corporais de educação somática da TKV para trabalhar a concentração e o estado de presença. Outro objetivo específico foi explorar a importância dos elementos cênicos, da linguagem não verbal e da expressividade corporal e facial, características do cinema mudo.

A metodologia teve como ponto de partida a Abordagem Triangular no ensino de Artes, da arte-educadora e pesquisadora Ana Mae Barbosa (2011) e sua proposta de três eixos que dinamizam os processos de ensino-aprendizagem em aulas de Artes: fazer, apreciar, contextualizar. Esta abordagem traz uma concepção integradora entre compartilhamentos de conhecimentos sobre Artes, acompanhados da experiência criativa com a linguagem artística em foco. Esta metodologia é operacionalizada neste plano de aula pelo entendimento de que tais eixos podem ser permutáveis em várias possibilidades das ações: relacionadas às vivências de ler/apreciar obras de arte: contextualizar cada produção em seus recortes estéticos, históricos, entre outros, e proporcionar a experiência com o fazer artístico (Rizzi, 2011). A partir dessa estruturação, o plano de aula foi organizado com atividades teóricas e práticas (Peterson; Coutinho, 2017).

A temporalidade foi prevista para duas horas, correspondentes a duas aulas, as quais foram divididas em quatro momentos distintos, a serem realizados em dois espaços da escola, como o pátio improvisado no corredor e a sala de vídeo. Nos referidos espaços, foram realizadas a prática corporal da TKV, a aula teórica com recursos audiovisuais sobre o tema, as cenas em grupo e o momento final com a comunicação dos alunos sobre as sensações e emoções vividas nas atividades.

Esta interdisciplinaridade de linguagens artísticas que trabalham o corpo e a expressividade é um aspecto importante que o ensino de Arte proporciona na escola, pois possibilita um contraponto às aulas predominantemente diretivas e teorizadas. Ao abordar práticas que envolvam dinâmicas corporais e teatrais, as aulas de Artes podem proporcionar a interação entre os alunos e, desse modo, promover o desenvolvimento de habilidades sociais e de aprendizagem em conjunto com os aspectos teóricos, históricos e informativos sobre o tema em

questão. Nesta aula, o cinema mudo foi o mote para realização de cenas teatrais, por meio da interdisciplinaridade entre linguagens artísticas.

Dessa forma, procuramos integrar os conhecimentos sobre o cinema mudo, cujas imagens contextualizadas pela apreciação, foram estímulos para a vivência de um fazer arte. Por meio deste processo levamos exercícios de expressão corporal, para fomentar a criatividade e a socialização dos alunos, que foram instigados a produzir pequenas cenas em grupo a partir do filme *Tempos Modernos*. Por último, mais um objetivo foi traçado para oportunizar aos alunos a comunicação de sentimentos e emoções sentidas no decorrer da aula, um lugar de fala e de diálogos sobre auto-expressão.

Como resultado, as atividades propostas contaram com a adesão dos alunos, que se mostraram engajados com todas as atividades. A integração da prática corporal, do cinema e do teatro direcionaram a um processo de ensino-aprendizagem menos teorizado e mais participativo, com interação e senso de coletividade.

As comunicações finais dos alunos acerca da aula foram positivas e construtivas. Pode-se concluir que a aula se mostrou como uma experiência que contribuiu para pensar uma metodologia do ensino da arte de uma forma menos teorizada, diversificando as possibilidades dos alunos em experienciar a arte de forma criativa e em coletividade.

METODOLOGIA

A aula foi realizada em um espaço de tempo com duração total de 120 minutos, com utilização da sala de vídeo e do corredor do 1º andar da escola, um espaço que é utilizado como pátio improvisado devido às precariedades das instalações físicas da escola.

A sequência didática delimitou e integrou as atividades nos espaços fora da sala de aula, sendo uma escolha para sair do ambiente tradicional onde os alunos estão inseridos em sua rotina diária, já sendo um elemento para estimular vivências e experimentação em outros ambientes da escola. A aula foi dividida em quatro etapas.

Na Etapa 1, foi planejada a prática corporal, a partir da Técnica Klauss Vianna -TKV, nomeada de Educação Somática, que aconteceu no pátio da escola. Nas Etapas 2 a 4, as atividades ocorreram na sala de vídeo da escola.

Na etapa 2, a turma assistiu aos vídeos sobre a história do surgimento do cinema e o do cinema mudo. Em seguida foi feita uma aula expositiva para contextualizar o tema de forma interativa sobre os elementos cênicos, a linguagem não verbal, a expressividade corporal e facial dos atores. Na Etapa 3, a turma foi dividida em duplas e trios para a criação de cenas baseadas no contexto do filme *Tempos Modernos*, representando ambientes de trabalho diversos. Na Etapa 4, os alunos comunicaram em papéis as suas emoções e impressões vivenciadas na aula.

REFERENCIAL TEÓRICO

Partimos da estruturação da aula pela perspectiva da Abordagem Triangular (Barbosa, 2011), cujo entendimento do ensino de Arte postula que a construção do conhecimento em arte se dá no cruzamento entre experimentação, codificação e informação (Rizzi, 2011). Procura-se dessa forma proporcionar aos estudantes um letramento para a apreciação de produções em Artes, bem como a contextualização e experimentação com o fazer artístico em cada situação espaço-temporal desta aprendizagem.

Nestas etapas do plano de aula foram integradas à apreciação do filme *Tempos Modernos*; a contextualização da obra em seus aspectos artísticos, históricos, econômicos, sociais e culturais; e o fazer artístico, com a montagem de pequenas cenas teatrais em grupo a partir do cinema mudo.

A prática corporal baseada na TKV, que acompanha a proposta da Educação Somática (Miller, 2007), tem como objetivo aguçar os sentidos para estimular a disponibilidade corporal e a auto-observação. Ao deitar-se no chão para começar as atividades leva a/o aluno/a é levada/o a perceber as sensações que o contato do seu corpo com a roupa e o chão lhe proporcionam. Procura-se ativar um processo de foco na sensibilidade corpórea. A concentração na respiração é outro fator importante na técnica, onde as/os alunos são estimulados a perceberem a sua respiração e os movimentos involuntários do corpo .

A respiração na TKV não é direcionada com exercícios específicos, ela é livre e é consequência de todo o processo de despertar o corpo a estar presente, pois para Klauss Vianna, o corpo tem a sua inteligência e o trabalho respiratório realizado espontaneamente permite a

conquista de espaços nas articulações e na musculatura para a respiração ser preservada, a fim de que ela aconteça de forma involuntária e natural (Miller, 2007).

Para embasar nossa avaliação sobre o processo pedagógico da aula, trazemos as reflexões sobre o papel do professor como instigador de conexões entre imagens e seus múltiplos contextos de representação e significação (Ribeiro, 2019).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Etapas 1: Começamos com alongamentos dos segmentos corporais inferiores e superiores e avançamos para o trabalho de auto-observação dos movimentos respiratórios sem o estímulo visual e com uma música instrumental lenta e em baixo volume. Este momento inicial foi introduzido para trabalhar a corporeidade e a respiração para estimular a concentração. Houve alguma resistência por parte de 2 alunos que não se dispuseram a realizar a atividade de imediato, mas aderiram com o andar da atividade. Essa atividade se mostrou importante para despertar a consciência corporal através da sensibilidade, resultando em um estado de presença e concentração para iniciar a aula.

Etapas 2: Na sala de vídeo, apresentamos os vídeos curtos sobre o surgimento do cinema a partir dos inventos de seus pioneiros e o filme *Tempos Modernos* de Chaplin de forma resumida. Em seguida à apreciação do filme, houve a aula expositiva sobre o tema, discutindo com os alunos a comunicação, a expressão corporal e facial dos atores e os elementos cênicos do filme.

Para abordar o tema cinema mudo na aula proposta, a pesquisa se deu primeiramente sobre o surgimento do cinema, como forma de fundamentar e contextualizar as atividades. Segundo Iossi (2021), o cinema surgiu após a descoberta da fotografia e de algumas invenções, como o taumatrópio criado em 1824 pelo britânico Peter Mark Roget, invento que fez parte da origem do cinema e revolucionou a comunicação e a arte. A partir da invenção do cinematógrafo, criação de Léon Bouly em 1882 e patenteada pelos irmãos Lumière, o cinema passou a ser uma linguagem artística com sua primeira exibição pública em 1895 em Paris, na França (Iossi, 2021).

Figura 1: Alunos assistindo ao filme *Tempos Modernos* na sala de vídeo.



Fonte: Autora, 2025.

Etapas 3 e 4: A turma foi dividida em grupos para a representação teatral a partir da linguagem não verbal do cinema mudo para apresentar situações do cotidiano laboral inspirados no filme assistido, vivendo na prática o fazer artístico teatral.

Os grupos representaram cenas laborais como profissionais de escritório, salão de beleza, restaurante e padaria, com cada aluno atuando e se expressando de acordo com sua função na cena. Os outros alunos observaram para adivinhar em qual ambiente e quais profissionais estavam sendo ali representados. Essa etapa foi muito importante, o que gerou um interesse muito grande e muita descontração e interação entre eles.

Ao final das atividades, na etapa 4, os alunos comunicaram suas vivências por meio de desenhos e frases, um lugar de fala e expressão, cujos conteúdos apresentaram relatos positivos e construtivos no geral sobre a experiência da aula. As comunicações trouxeram o resultado da experiência vivenciada em relatos acerca da experiência, Algumas palavras surgiram em relação às atividades da aula, como: relaxamento, confortável, alegria, paz, tranquilidade, esperança, calma, feliz, tranquila, legal e divertido. Muitos desenhos também foram feitos pelos alunos com temática de flores, pessoas sorrindo e fábricas. Entretanto, apesar dos relatos positivos, uma aluna expressou que sentiu tristeza na sala de vídeo, embora tenha se sentido alegre e relaxada na prática corporal da etapa 1.

Figura 2: Comunicações dos alunos sobre os sentimentos gerados na aula.



Fonte: Autora, 2025.

As atividades realizadas na aula foram trabalhadas para se integrarem desde a primeira etapa com a realização da prática corporal baseada na TKV, diversificando as possibilidades dos alunos de se expressarem através da escuta do corpo, aguçando os sentidos para a investigação corporal, sendo já uma preparação para a criação das cenas teatrais. O filme *Tempos Modernos* e a exposição teórica apresentaram aos alunos o contexto histórico e cultural do cinema mudo e as características cênicas de se expressar através da linguagem não verbal, o que deu subsídios para a turma realizar as cenas teatrais com temas laborais, utilizando a expressão corporal e facial.

Na sequência pedagógica aqui relatada, iniciamos levando o foco para o corpo das crianças, para sua autopercepção e relaxamento. Em seguida propusemos a apreciação do filme, em base da contextualização dos primórdios históricos do cinema mudo, abordando a linguagem corporal e facial, aproximando as crianças das características deste fazer artístico. Podemos verificar que a relação entre o cinema e a educação vem ganhando espaço nas escolas, e esta inserção tem possibilitado práticas e reflexões nos anos iniciais e finais da educação básica, a partir de filmes, que podem ser apresentados de forma cultural e artística, mas também, deslocando a sua ação pedagógica, no sentido de superar a mera apropriação de conteúdos (Ribeiro, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nota-se que a inserção de uma aula de arte com ações propostas pela Abordagem Triangular direciona a um processo de ensino-aprendizagem menos teorizado e mais participativo, com a apreciação da obra de arte, a sua contextualização e o fazer artístico que compõem o eixo principal das atividades.

As ações em torno do tema cinema mudo proporcionaram uma aula dinâmica, com interação e senso de coletividade e, desse modo, potencializou o desenvolvimento de habilidades sociais e de aprendizagem em conjunto com os aspectos teóricos, históricos e informativos sobre o tema. As dimensões estética, ética e representativa, possibilitam uma experiência sensível do sujeito com a arte, indo além da linguagem verbal, racional e didática.

A aula resultou em uma experiência que contribuiu para pensar uma metodologia de ensino de Artes de uma forma menos diretiva, diversificando as possibilidades dos alunos em experienciar a sua criatividade em coletividade. O cinema foi a base para realização de uma prática corporal de educação somática que é trabalhada na dança e de cenas teatrais em grupo, uma interdisciplinaridade das linguagens artísticas.

Na escola, o Teatro e a Dança podem oferecer um amplo espectro de situações e oportunidades de aprendizagem e conhecimentos, sendo o uso da voz, do corpo, do gesto, da ação e da emoção da pessoa, elementos propulsores da comunicação e construção de significados diversos.

Nesse sentido, destacamos o senso de coletividade que estas interações em atividades pedagógicas do Teatro e da Dança proporcionam, uma vez que implicam em respeito às regras e aos outros. Esta pedagogia gera trocas de pontos de vista, decisões conjuntas, divisão de tarefas. Daí a importância da inserção desta interdisciplinaridade entre Dança e Teatro nas aulas de Artes, e sua natureza de aprender fazendo em coletividade.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. **Ensino da Arte: Memória e História**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2011.

IOSSI, Flávia Delalibera. **Buriti Mais Arte 5º Ano**. Obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna. São Paulo, 1ª ed., 2021.

MILLER, Jussara Corrêa. **A escuta do corpo**: sistematização da Técnica Klauss Vianna. São Paulo: Summus, 2007.

PETERSON, Sidiney. COUTINHO, Rejane Galvão. Abordagem Triangular: ziguezagueando entre um ideário e uma ação reconstrutora para o ensino de artes. **Revista GEARTE**, v. 4, n. 2, 2017. Acesso em 09 de abril de 2025.

RIBEIRO, Danielle Oliveira. Cinema como arte em escolas da rede pública. **Anos Iniciais em Revista**, v. 3, n. 3, 2019. Acesso em 09 de abril de 2025.

RIZZI, Maria Christina de Souza Lima. **Reflexões sobre a Abordagem Triangular do Ensino de Arte**. in: BARBOSA, Ana Mae.(org). Ensino da Arte: Memória e História. São Paulo: Editora Perspectiva, 2011.